

## Questão 01

A rotina na educação infantil precisa ser participativa, é imperativo que a criança tenha voz e vez. O professor(a) deve fazer uso da "pedagogia do ouvir" que é mais importante do que o falar, mesmo que ele tenha planejado uma atividade sensacional para aquele dia, se uma criança levantar uma questão na roda de conversa por exemplo e interessar ao grupo, ou mesmo só aquela criança, o direcionamento das atividades será mudado para aquele dia, ou caso não dê conta no mesmo dia, poderá <sup>ser</sup> criado um projeto para atender a essa demanda. Com isso fica retratado que o trabalho pedagógico é o produto de quem pensamos que a criança seja. "Uma criança rica em potencial, forte, poderosa, competente e mais que tudo conectada aos adultos e as outras crianças". (Luis Malaguzzi, 1993, p. 10).

Para construirmos crianças que experimentam, questionam, fantasmam, imitam, narram, que são curiosas é necessário respirar e valorizar a fala de cada uma.

A partir da troca de objetos (o saco pela tealha) a professora proporcionou um momento que novas possibilidades foram exploradas, capacitando às crianças a trabalharem com criatividade. Em conjunto, a professora ressignificou a tealha, houve interação entre as crianças e a professora.

O currículo da Educação Infantil deve articular os saberes que as crianças possuem com os conhecimentos científicos, tecnológicos, para que as atividades propostas tenham sentido para elas e não sejam apenas reproduções dos seus professores(as).

Quando entendemos que todos que compõem a comunidade escolar são atores principais e que são fundamentais ao trabalho pedagógico flui, construímos um espaço onde todos experimentam e questionam, fazendo um lugar de referência e mudança para que a escola seja o melhor lugar para estar.

O papel do professor(a) fica sendo de um "provocador(a)" de experiências, emoções, curiosidades, fazendo assim dessa etapa da educação básica um época ~~de~~ cheia de sabores, aromas e cores.







## Questão 02

A criança é composta de cem linguagens, como descrita no livro de Boris Malaguzzi e podemos vê-las no cotidiano da educação infantil. A linguagem escrita é uma grande questão, pois a Educação Infantil não tem por objetivo a função excludente, mas como diz (Ostatto 2004b, p.85): é seu dever deixar a criança experimentar as diversas linguagens, incluindo a linguagem escrita e suas possibilidades, propor no cotidiano variadas formas de representação, expressão e leitura do mundo:

leler, brincar, pular, desenhar, recortar - porque não - escrever, isto não quer dizer de maneira nenhuma que há crianças excludentes,

Mas as crianças precisam descobrir os usos e funções da escrita, para isso podemos promover o contato com o mundo letrado, usando as fichas de nome da turma e fazendo uma receita culinária e deixando o registro afixado na parede para que outras pessoas possam se apropriar da receita e fazer também. Já a linguagem visual, utilizando os livros por exemplo, para que a capacidade inventiva das crianças seja aguçada. Sem contar que a linguagem corporal deve ser muito explorada na educação infantil porque "o corpo fala", a criança é movimento e a partir desse movimento ela se expressa. A própria linguagem falada, pois a criança se expressa através da sua fala, demonstrando sentimentos, emoções.

A partir das múltiplas linguagens construímos novas crianças e nos reconstruímos a partir delas. Perceber que uma criança é única e ao mesmo tempo múltipla e complexa, mas é o desafio a ser conquistado. Nas artes, na dança, na música, na matemática, nas relações sociais, na poesia, nos livros... Sem crianças em uma só, com memórias... São múltiplas linguagens que compõem uma criança.

É necessário ter sensibilidade e disponibilidade para ouvir a criança e perceber seus desejos. A linguagem não é só escrita, não é necessário priorizá-la em detrimento das outras. As experiências são as bases para novos aprendizados. É importante fazer de novas salas, achados de infância e entender que o papel da linguagem é fazer com que as crianças se desenvolvam integralmente nas artes, na dança, no canto, na produção textual, na matemática, no teatro dando vez e vez para as crianças.





